

OS CIRCUITOS NEUROLÓGICOS DE T. LEARY - UM RESUMO

O sistema nervoso desenvolveu-se no homem com a finalidade de estabelecer uma ponte entre o meio externo (estímulos) e o meio interno (interpretação-compreensão-resposta aos estímulos). De certa forma é ele que nos une à realidade; é através dele que percebemos o mundo (via sistema sensorial) e reconhecemos, compreendemos e atuamos nesse mundo.

Porém, devido a natureza intrínseca desse sistema, a realidade com a qual tomamos contato, passa a ser interpretada e armazenada em nosso interior de uma forma um pouco deturpada. Essa "deturpação" tem como origem nossa própria herança genética associada ao meio cultural que nos rodeia, que determina uma série de posturas e tipos de percepção bastante próprios e pessoais, de tal forma que desde o nascimento, nosso modo de pensar, sentir e agir vai sendo aos poucos moldado como numa estátua, ou ainda como um robô, que passa a viver essa programação, de certa forma imposta, mas no entanto plenamente aceita, como se ela fosse a única verdadeira e correta.

O contato então com a realidade faz com que nossas atitudes sejam direcionadas a serem de uma forma bastante específica. Disso fazem parte os já bem conhecidos processos de condicionamento e também o processo de imprint.

Por imprint podemos compreender estruturas psico-genéticas que surgem no indivíduo em momentos bem específicos de sua vida (via código genético) e determinam um caminho preferencial de atitudes que esse indivíduo terá frente à realidade.

Existem ao todo 8 tipos de imprint que constroem aquilo que Leary chamou de Circuitos Neurológicos, uma vez que determinam estruturas comparáveis a circuitos bioelétricos dentro do cérebro que sempre são ativados diante da realidade.

Esses 8 circuitos são divididos em 2 categorias: os 4 primeiros são naturais, ou seja, surgem em todas as pessoas em épocas bem precisas. Os 4 últimos no entanto, são surgirão se o indivíduo, através de um esforço pessoal, desenvolvê-los.

Os 4 primeiros podem ser considerados com fazendo parte da natureza "terrestre" do homem, enquanto que os outros 4 são considerados evolutivos, levam o homem a transcendência, levam-no a empreender um jornada que busca desenvolver de forma plena, suas reais potencialidades como humano. Os primeiros desenvolvem e sustentam a idéia que o modelo que o sistema nervoso criou da realidade é a realidade. Confunde-se o que eu me acostumei a pensar (minhas opiniões) com aquilo que é real. Os 4 últimos circuitos, se desenvolvidos, mostram que a Realidade transcende minhas "opiniões inabaláveis", que meu comportamento é muitas vezes reflexo e não implica em que eu observe, pense e compreenda o que está acontecendo e aí então tome uma atitude.

Os quatro primeiros são:

1. Circuito da Biosobrevivência: este é o circuito neurológico mais primitivo. Relaciona-se com a busca pelo prazer e conforto entendidos como aquilo que possibilita a sobrevivência. O imprint relacionado a esse circuito acontece nos primeiros momentos de vida dos seres humanos. Se for um bom imprint o indivíduo apresentará durante a

vida um comportamento que se espelha como segurança, bem-estar, etc. Se for negativo inspirará um sentimento permanente de medo, ansiedade, eminência de perigo de vida, etc.

2. Circuito da Territorialidade: esse circuito relaciona-se com o domínio sobre o espaço físico. É imprintado quando a criança começa a andar. Se for um imprint positivo determinará que o indivíduo tenha um comportamento de maior liderança e consiga se "locomover" bem dentro da realidade. Se for negativo determinará uma tendência à submissão, a incapacidade de gerir a vida independentemente de "chefes" entendidos como mãe, pai, esposa/marido ou superiores hierárquicos.

3. Circuito Semântico: esse circuito relaciona-se com a fala, a escrita e a manipulação de objetos e artefatos. Localiza-se no hemisfério cerebral esquerdo (verbal, racional) que comanda o lado direito do corpo. É imprintado na pré-adolescência e determina o quanto o indivíduo será apegado a idéias, que repetirá incansavelmente durante a vida, ou o oposto, o quanto ele será aberto a novas experiências e conceitos.

4. Circuito Moral-Sexual: é imprintado na adolescência, ou quando surgem as primeiras experiências de ordem sexual. Insere o indivíduo, na maioria dos casos, dentro da sociedade no papel de marido-pai-trabalhador ou de esposa-mãe-abnegada.

Os circuitos terrestres muitas vezes são tudo o que os seres humanos experimentam e que chamam de vida; a morte normalmente chega antes que haja a possibilidade ou a compreensão do quanto limitamos a nossa manifestação e expressão dentro da realidade, o quanto lutamos, discutimos e acreditamos em coisas que no fundo não têm significado real para nossas vidas.

A compreensão de cada nível implica na experimentação, personalização de cada um dos tipos psicológicos que eles acarretam. Além disso dependem da auto-observação buscando registros das atividades diversas que exercemos e de como reagimos frente a realidade.

Os 4 circuitos "pós-terrestres" são:

5. Circuito Neurossomático ou Hedônico: relaciona-se, ao prazer sensorial-corporal, à saúde e bem-estar, ao êxtase somático. O indivíduo se sente imerso em estímulos agradáveis cuja raiz é o seu próprio corpo, entendido pela mente como sendo a fonte inesgotável de prazer. Quando o cérebro desenvolve totalmente esse circuito ganhamos uma visão nova da vida que se sobrepõem às culpas, perplexidade, emocionalidade e "sintomas corporais" dos circuitos inferiores.

Nesse circuito a mente atua sobre o corpo; desenvolve-se uma consciência mais abrangente do corpo, sendo esta de outro nível, completamente interativa com o meio ambiente; é como se estivéssemos realmente unidos com o todo e fôssemos responsável por ele. Em termos emocionais busca-se sensações e emoções físicas novas e a total identificação (entrega, experimentação) com elas.

É também a fase da transcendência do ego, em busca de valores e experiências maiores. O "outro" aliado a sexualidade surge como ponte para a passagem do quarto para o quinto circuito. Dentro das técnicas do trabalho é a PRESENÇA que cria condições para

a ativação do quinto circuito; é ela que integra o corpo e a mente e surge como um terceiro elemento que equilibra os outros 2.

6. Circuito Neurogenético: contém os "eus" e bancos de informação de todos os seres vivos. As primeiras descrições surgem de experiências shamânicas e descrevem esse circuito como ligado a um fluxo de informações-experiências que transcende o eu pessoal, que assume um eu maior que passa, através do tempo, de um corpo para o outro. Na terminologia de Stanislav Grof seria o "inconsciente filogenético" e dentro da terminologia científica surge o modelo de Rupert Sheldrake dos "campos morfogenéticos". Enquanto Grof e Jung, assumiram a informação não localizada no eu, não reconhecida pelo cérebro mas contida no gene, Sheldrake, um biólogo, descobriu que os genes não poderiam carregar tal informação. Ele descreveu então um campo não localizado, e chamou-o de campo morfogenético. Esse campo comunica-se com os genes mas não está no gene. Esse sistema informacional conteria não apenas as memórias do passado mas também as trajetórias em direção ao futuro. O sistema morfogenético serve como um "radar" evolucionário preparando-nos para futuros saltos de graus de consciência, por mostrar-nos os registros das mutações do passado.

Tal circuito ativa os arquivos genéticos, permitindo-nos entrar em contato com os arquétipos primitivos "muito mais antigos que a linguagem e ainda assim, mais novos que o amanhã", que poderiam ser relacionados com os níveis do inconsciente, onde as memórias anteriores ao nosso estado atual estariam guardadas. Estas memórias nos levariam, indo em direção ao passado, a períodos pré-humanos, biológicos e finalmente à aquela parcela do inconsciente que poderia ser chamado oceânico ou cósmico, que antecede à Criação.

Dentro do trabalho, treina-se a Morfologia da Presença: expansão da presença (não mais apenas focada no corpo) mas expandida em outros contextos.

7. Circuito Metaprogramador ou do Despertar: mudanças rápidas no funcionamento do cérebro podem ocorrer facilmente, mediante técnicas apropriadas. Leary afirmava nos anos 30 que podemos mudar nosso "eu" tão facilmente quanto mudamos de canal de TV. Afirmava que não existe um eu estático e que podemos metaprogramar nosso sistema nervoso para uma variedade de "eus", muitos deles mais avançados que a média presente na Terra. Se desenvolvido, esse circuito poderá permitir o acesso à um novo nível de inteligência.

Tal circuito é análogo ao conceito chinês da "não-mente". É o momento em que o cérebro olha para si mesmo. Em nosso dia-a-dia parecemos ser fixos e firmes, mas não somos, pois, seja qual for o circuito no qual estivermos operando, este circuito será o eu daquele momento. O sétimo circuito é permanente; ele representa todos os papéis, mas não é nenhum deles. Não possui forma porque é todas as formas. É o vazio do Zen. Porém é um vazio que espelha o todo da criação. "Confrontamos o infinito onde menos esperávamos encontrá-lo: dentro de nós mesmos".

Neurologicamente está relacionado com a córtex frontal em associação com os dois hemisférios agora harmoniosamente desenvolvidos.

Dentro do trabalho relaciona-se com as Câmaras Labirintinas: a construção de modelos onde se possa experienciar outros estados de ser.

8. Circuito Não-localizado ou da Consciência: Cada partícula do Universo está em comunicação instantânea com todas as outras partículas; não existem sistemas isolados. O sistema inteiro funciona como um Todo. Essa ligação acontece através da consciência de nossa própria identidade para com o Todo. Tal conceito deixa de ser simplesmente teórico quando o oitavo circuito surge; ele passa a ser sentido como realidade constantemente.

Estes 4 últimos circuitos são podem ser desenvolvidos dentro de uma perspectiva diferente da Realidade. Implicam em um conhecimento maior e qualitativamente diferente do que é o ser humano. Implicam também em um grau diferente de consciência e compreensão da realidade, por isso só podem ser desenvolvidos dentro do que se convencionou chamar de Escolas de Sabedoria; sistemas que fazem parte de uma corrente de técnicas, e ensinamentos, e que visam desenvolver o homem em toda a sua plenitude, possibilitando-o libertar-se de seus próprios limites.

Os circuitos terrestres e os pós-terrestres estão intimamente ligados. O primeiro e quinto circuitos relacionam-se com o corpo, sendo que o primeiro é passivo, ou seja, seu bem-estar e prazer é providenciado externamente pelos que cuidam da criança, enquanto que o quinto busca uma sensação de conforto, bem-estar, prazer para com o corpo e com a vida de forma ativa. O 5º nível pode também ser relacionado com o que G. chamava de Centro Magnético, desenvolvido por aqueles que se submetiam a suas técnicas, principalmente os chamados Movimentos e se caracterizava por uma estabilidade nos chamados centros inferiores (centro motor) que abre ao indivíduo a possibilidade de realmente ser capaz de aprender, muitas vezes sem a presença constante de um "mestre". Pode ainda ser relacionada com o que se chama de o Caminho do Faquir, aquele que busca o controle e a transcendência do corpo.

O segundo e o sexto Circuitos também têm estreita ligação. Ambos relacionam-se com a emocionalidade do ser humano, sendo que o segundo determina emoções habituais e automáticas do tipo raiva, medo, luta por poder, etc. É o centro motor-emocional gurdjieffiano. O sexto ao contrário relaciona-se com uma emocionalidade de ordem superior, como se entrássemos em contato com o sentimento que dá origem ao processo da criação e que o mantém. Pode ser relacionado ao centro emocional superior e também com o Caminho do Monge, aquele cujo enfoque principal é trabalho com a emoção.

O terceiro e o sétimo Circuitos relacionam-se com o Intelecto. Enquanto o terceiro simboliza nossa fase de aprendizado e repetição interminável de símbolos semânticos (idéias, opiniões, preconceitos, etc.) o sétimo busca o Despertar para a consciência do quanto nossos pensamentos criam a realidade na qual estamos imersos, para a partir daí, tentarmos buscar o esvaziamento desses pensamentos ou criar realidades que transcendam a da vida ordinária. Relaciona-se com o desenvolvimento do centro intelectual superior de Gurdjieff e também com formas avançadas de Zen-Budismo. É o Caminho do Yogue, cujo enfoque é o intelecto.

O quanto circuito relaciona-se com a sociedade e ao mesmo tempo com aquilo que em nós serve de meio de contato com essa sociedade: a personalidade. Esse circuito é o que rege a forma como trocamos nossas máscaras no contato com a realidade. Já o oitavo busca a complementação dessa estrutura, em busca daquilo que nos colocará em contato

com o Cosmos, com o Todo, que na verdade é o seu espelho, ou "feito a imagem e semelhança" e que pode ser chamado de Essência. É o que convencionou-se chamar de Quarto Caminho, que busca superar os 3 anteriores e colocar a meta na busca direta da Reunião, do Retorno em direção ao Criador. Formas avançadas de Sufismo (raiz do ensinamento Gurdjefiano) e de Cabala trabalham no sentido de desenvolver esse circuito.

Bibliografia: Ascensão de Prometeus (1983), Quantum Psychology (1990) e Cosmic Trigger 1 (1977) todos do R.A.Wilson.